

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA EM CRIANÇAS DA CRECHE A PARTIR DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA TRABALHAR OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PREVISTOS NA BNCC

The development of autonomy in children from the day care from methodological proposals to work in the fields of experiences planned at BNCC

Elaine Costa Soares da Silva¹

Lorrayne Aparecida Ferreira Alves²

Sandra Maria Guisso³

1. Graduanda em Pedagogia pela FARESE.
E-mail: elainetallyta@gmail.com
2. Graduanda em Pedagogia pela FARESE.
E-mail: lorrayneferreiraalves@hotmail.com
3. Doutora em Psicologia pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo. Professora da FARESE.
E-mail: sguisso@gmail.com

Instituto de Ensino Superior da Região Serrana.
Rua Jequitibá, 121 – Centro
Santa Maria de Jetibá – ES – Brasil – CEP 29645-000

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA EM CRIANÇAS DA CRECHE A PARTIR DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA TRABALHAR OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PREVISTOS NA BNCC

The development of autonomy in children from the day care from methodological proposals to work in the fields of experiences planned at BNCC

RESUMO

As mudanças no ambiente da creche no decorrer do tempo, propiciaram diversas modificações nas concepções acerca das funções da Educação Infantil, a criança passou a ser reconhecida como um ser em desenvolvimento, que tem a capacidade de buscar meios para aprender de forma própria, se lhe for propiciado os estímulos corretos. Sendo assim, essa pesquisa foi realizada em uma Creche Pública Municipal no Município de Santa Maria de Jetibá, onde o trabalho foi realizado com crianças de 06 meses a 2 anos e 11 meses, com o objetivo de observar se o desenvolvimento da autonomia da criança acontece realmente, a partir de materiais concretos e metodologias aplicadas, considerando as novas diretrizes previstas na Base Nacional Comum Curricular(BNCC). Esse documento tem a função de determinar os campos de experiência a serem desenvolvidos, com objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e fazer com que as crianças se desenvolvam de forma integral, a partir de interações e brincadeiras. Partindo do princípio estabelecido, os materiais utilizados para promover o desenvolvimento demonstraram ser de extrema importância nessa etapa e a necessidade de desenvolver metodologias próprias para trabalhar com essas crianças, enriquecem de forma expressiva o processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento da autonomia da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral; Educação Infantil; Creche; Autonomia; BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

ABSTRACT

The changes in the day care environment over time have led to a number of changes in conceptions about the functions of Early Childhood Education, and the child has come to be recognized as a developing being, who has the capacity of seek ways to learn in a proper way, if the right stimuli is provided. This research was carried out in a Municipal Public Day care in the Municipality of Santa Maria de Jetibá, where the work was carried out with children from 06 months to 2 years and 11 months, in order to observe if the development of the autonomy of the child actually happens based on concrete materials and applied methodologies, considering the new guidelines set forth in the National Curricular Common Base (BNCC). That document has the function of determining the fields of experience to be developed, with the objective of guaranteeing learning and development rights, and to develop children in a holistic way, starting from interactions and games, starting from this principle within these objectives, the materials used to promote development were shown to be extremely important at this stage and the need to develop their own methodologies to work with these children significantly enrich the teaching process and in order to promote the development of the autonomy of the child.

Keywords: Integral development; Child education; Day care; Autonomy; BNCC (National Curricular Common Base).

INTRODUÇÃO

A creche como ambiente de cuidado, surgiu a partir da necessidade de diversas pessoas e das mudanças que aconteceram na sociedade. Com a necessidade das mulheres ingressarem no mercado de trabalho, as crianças necessitavam de um lugar onde receberiam o cuidado necessário enquanto suas mães exerciam suas funções, sendo assim: O surgimento da primeira creche que se tem conhecimento, segundo Abramowicz e Wajskop (1999), aconteceu na França. Foi fundada no ano de 1767, pelo Padre Oberlin, e chamada Escola do Tricô, e tinha objetivo de educar, guardar e abrigar crianças pequenas cujas mães precisavam trabalhar, ou aquelas que necessitavam de assistência. Ainda conforme, Batista e Moreno (2005) na França, em 1770, surgiram as primeiras creches, devido a necessidade de guarda das crianças, principalmente para os filhos de trabalhadores.

De acordo com Kramer (2001), podemos entender que a noção de infância vem se modificando historicamente, mas de acordo com a organização de cada sociedade.

A ideia de infância não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto!”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma situação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 2001, p.19).

No contexto brasileiro, estas instituições funcionavam com uma proposta assistencialista, sendo uma conquista dos movimentos populares, e também das mães, assim, serviam apenas de espaços para abrigar as crianças, enquanto suas mães estivessem fora, Segundo Abramowicz e Wajskop (1999), no Brasil, a partir dos anos 1970, as creches passaram a ser concebidas e reivindicadas como lugar de educação e cuidado das crianças de 0 a 6 anos, deixando de constituir-se apenas na responsabilidade de cuidar, assistir e higienizar. Em 1980, foram promovidos debates em prol das funções das creches para a sociedade moderna, visando a amplitude de suas atividades junto às crianças.

Com o aumento do número de crianças sendo inseridas na creche, e o direito por elas adquirido, segundo a LDB 9.394/96, artigo 29, que garante à criança na primeira etapa da educação básica, o desenvolvimento integral da mesma, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.

Esse direito é determinado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 que determina:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Com o passar dos anos e as evoluções que aconteceram em relação a função da creche, podemos perceber que hoje ela é entendida como um contexto formal de educação e de apoio às necessidades das crianças. A função educativa na creche é de suma importância e hoje vem apoiada nos saberes profissionais, baseada em teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Segundo Barbosa (2006, p.87), “as creches possibilitam às crianças a ampliação de seus modos de socialização e sociabilidade. ”

O contato da criança com pessoas de seu convívio familiar, de fora é chamado socialização, sendo base de aprendizado, segundo Vygotski (1930), em sua teoria das interações socioculturais, aprendemos uns com os outros, através da interação com o mundo, a criança gradativamente, vai apropriando-se da linguagem em suas relações com os objetos e com o outro, seja criança ou adulto. Segundo Vigotski: “[...] toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes, em dois planos:1. primeiro no plano social [intersíquico];2. e depois no psicológico [intrapsíquico].” (VIGOTSKI, 1995, p. 150).

A creche tem como proposta o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, a escola tem o papel de mediar essas aprendizagens, e é na escola que a criança brinca, e aprende com as brincadeiras, ela propicia à criança o crescimento saudável. Segundo Winnicott e Moreno o brincar e a proposta pedagógica estão intimamente ligados:

[...] o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na terapia: finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros. (WINNICOTT, 1975, p. 63).

A proposta pedagógica na educação infantil, deve levar em conta o brincar como um direito da criança, pois este constitui um espaço sócio-moral fértil na construção de saberes, considerando-se também, o direito da mesma aos minutos do tempo presente, a ser o que ela é, um ser brincante. (MORENO,2007, p.58).

Nesse sentido, a creche, por se constituir na primeira etapa da educação básica, desempenha um papel fundamental na socialização e interação entre os sujeitos, utilizando como ferramenta a brincadeira na construção dos saberes.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo foi realizado no Município de Santa Maria de Jetibá, na Creche Municipal Klainerkiner Schaul, para todas as turmas, de bebês e crianças bem pequenas, durante o ano letivo de 2018, sendo aplicadas metodologias com os materiais produzidos pelas licenciandas à cada trimestre, com temas direcionados pelo Plano de Ensino do Município de Santa Maria de Jetibá. As propostas metodológicas foram elaboradas e confeccionadas pelas alunas Elaine Costa Soares da Silva e Lorryne Aparecida Ferreira Alves, graduandas do Curso de Pedagogia e foram entregues à pedagoga e às professoras regentes da creche, que realizaram as propostas em sala de aula.

Para que a pesquisa fosse realizada, utilizamos para nos nortear a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que foi publicada no dia 22 de dezembro de 2017, e é um documento de caráter normativo que define as **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de forma progressiva e por áreas de conhecimento. De acordo com esse documento, todos os alunos têm seus direitos assegurados de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Sendo assim, a educação está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

No contexto da Educação infantil, entendemos que as competências são direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e os campos de experiências serão essenciais para

esta etapa. Na competência de direitos de aprendizagem e desenvolvimento tem-se, de acordo como eixos estruturantes da Educação Infantil as interações e brincadeiras.

Conforme determina esse documento, devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece também cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Para cada campo de experiências são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**, organizados em três **grupos por faixa etária**, bebês (0-1 A 6M), crianças bem pequenas (1A7M - 3A11M) e crianças pequenas (4 A - 5 A11M).

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Sendo assim:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo de realidade social e cultural. (BRASIL:RCNEI, 1998, p. 23).

A creche como espaço educacional, tem a concepção que vincula educação e cuidado, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Dentro desse contexto, as creches e pré-escolas, devem acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem

pequenas. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

METODOLOGIAS

O presente estudo teve abordagem qualitativa, uma vez que tivemos por objetivo verificar a aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, com a utilização de materiais concretos e as metodologias utilizadas, sendo que as aulas foram conduzidas por professoras e acompanhadas pela pedagoga, com o objetivo de contribuir para promover a autonomia das crianças. Sendo assim, esta pesquisa teve o intuito de conhecer como os materiais concretos são essenciais na construção da autonomia da criança e adequá-los a nova realidade a ser implantada no ano vindouro, que são as competências e habilidades a serem desenvolvidas na criança, e que estão descritas na BNCC – Base Nacional Comum Curricular para os bebês e as crianças bem pequenas.

No decorrer da pesquisa, não houve pretensão de julgar os resultados, e nem de medir o aprendizado, mas sim de demonstrar se as propostas foram capazes de possibilitar aprendizagem significativa e de qualidade para as crianças, através de materiais concretos e da interação das mesmas com músicas, brincadeiras, jogos, entre outros, gerando novos significados independente da faixa etária.” Novas possibilidades se revelam quando as crianças emergem como protagonistas e ganham cena, voz e ouvidos” (BENJAMIN, 1984, p.83-88.).

Esta pesquisa teve também cunho exploratório, pois buscou verificar como acontece o processo de aprendizagem dentro da creche, utilizando como ferramenta os materiais concretos, com intuito de fornecer meios diversificados e metodologias diferenciadas, provendo maneiras através dos materiais, das crianças aguçarem a curiosidade no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando às mesmas, desenvolver competências e habilidades estabelecidas na lei vigente. Pois como refere Turrioni (2004):

o material manipulável é um forte recurso para auxiliar o trabalho do docente, pois "exerce um papel importante na aprendizagem. Facilita a

observação e a análise, desenvolve o raciocínio lógico, crítico e científico, é fundamental e é excelente para auxiliar o aluno na construção dos seus conhecimentos. (TURRIONI, 2004, p.66),

Dentro dessa perspectiva, a busca por bibliografias que evidenciam esse direito dos bebês e das crianças bem pequenas, também foi parte constante desse trabalho, através de análise documental que direcionasse através das leis, os direitos dessas crianças, tendo como base a BNCC, e os direcionamentos que constam no Plano de Ensino do Município de Santa Maria de Jetibá.

A partir do que foi citado acima, a pesquisa iniciou-se no primeiro trimestre de 2018, com a elaboração das propostas metodológicas, dentro dos temas estabelecidos no Plano de Ensino Municipal.

Todo o material foi produzido com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC, adequando a realidade local e às necessidades das crianças. As possibilidades da aplicação dessas propostas e a exploração de forma efetiva pelas professoras através de interações e brincadeiras, possibilitam abrir diversas maneiras para que as crianças aprendam de forma prazerosa e se desenvolvam de forma integral, foram os objetivos das propostas e materiais produzidos para tal pesquisa.

Conforme Barbosa e Richter nos afirmam:

Uma experiência transformativa, que consome um espaço e um tempo e é intensamente real para a criança. Brincar é aprender-se brincante nas e das linguagens. Enfim, é a cultura da infância sendo produzida pelas crianças que dela participam. (BARBOSA; RICHTER, 2009, p.29).

Após todas as propostas aplicadas, foi feita também a adequação das mesmas às novas competências estabelecidas na BNCC, verificando se estas se encaixavam nas diretrizes estabelecidas pelo documento, e fazendo adequações para sua utilização no próximo ano letivo, tornando os direcionamentos e as competências e habilidades descritas para a primeira etapa da educação básica, que é a educação infantil. Trabalhando os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dentro das faixas etárias estabelecidas.

A utilização de imagens/fotografias como recurso metodológico para enriquecer o trabalho realizado, também foi aplicado, o que possibilitou, com o olhar atento do pesquisador, observar aspectos talvez não perceptíveis do momento. Essas imagens foram selecionadas de maneira que demonstrassem o desenvolvimento da criança, com os materiais concretos. As fotografias como recursos de pesquisa podem ter diversos usos, sendo utilizados como: documentos, citação, dados para verificar algo que está sendo pesquisado, como fonte de inspiração para algum relato e para contar algo sobre acontecimentos do cotidiano ou de determinado tempo.

Susan Sontag (2004), na citação consegue demonstrar de forma bem abrangente esse sentimento. “Fotos – e citações –, porque são tidas como pedaços da realidade, parecem mais autênticas do que amplas narrativas literárias.” (SONTAG, 2004, p. 89).

Sendo assim, a fotografia como metodologia de pesquisa é um recurso riquíssimo, pois permite uma análise de algo que já aconteceu, mas que ao ser registrado, torna-se documento, não só para o presente momento, mas também para futuros estudos e análises de situações relevantes, a fim de concretizar ou modificar situações e também enriquecer os trabalhos desenvolvidos, através da utilização dessas imagens.

RESULTADOS

Quando os materiais e planos de aula foram enviados à creche, buscávamos comprovar, se realmente existia um encaixe perfeito entre o que é descrito por vários autores, leis vigentes e a utilização desses materiais em consonância, para promover o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas, já que o foco desta pesquisa foi o ambiente da creche.

O alicerce desta pesquisa estava pautado, nas propostas pedagógicas e nas metodologias aplicadas, direcionando e conduzindo esse trabalho em todo decorrer do tempo. Demonstrando através da diversidade de materiais, brincadeiras e a interação que são fundamentais para se efetivar o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos. Como garante a BNCC, quando assegura à criança direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e também o que está assegurado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)(BRASIL, 1998, p.169), “o contato com o mundo permite

à criança construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos”.

Destacamos, também como essencial, o trabalho desenvolvido pelas professoras na creche, essa profissional importantíssima no processo de desenvolvimento da criança, que alia desde o cuidar até o ensinar, a fim de proporcionar um desenvolvimento efetivo desses bebês e das crianças bem pequenas.

Nesta perspectiva, citamos Mello (2012) quando se refere ao desafio de pensar a profissão – ser professora de bebês -, esclarecendo que,

...embora a educação e cuidado coletivo de crianças pequenas tenha mais de cem anos, apenas recentemente se reconheceu o caráter educacional dos serviços oferecidos às crianças de zero a três anos e suas famílias. Ser professora de bebês é uma nova profissão na área da pedagogia (MELLO, 2012, p.13).

Além do olhar da professora a respeito de cada material, salientamos, através da documentação por fotografia, a importância de como a própria criança buscou experimentar, e os meios por elas utilizados para apropriar-se do conhecimento e assim concretizar a aprendizagem. Colocamos como sujeito principal, a criança, que define como ela quer aprender, não sendo somente coadjuvante neste processo de construção do conhecimento, mas o principal ator, na busca de construir um currículo próprio que valorize as particularidades de cada faixa etária e suas singularidades, aliando o cuidado e a aprendizagem essenciais para a formação dessas crianças.

Analisamos essa atitude como uma perspectiva educacional aberta à participação infantil, uma forma de compreender a potencialidade e a competência das crianças. Também nos faz pensar sobre como as próprias professoras reagem as manifestações expressivas das crianças, especialmente quando são por elas convidadas a realizar algo que lhes exige mudar o plano de visão e ou de ação. (MARTINS FILHO; DELGADO, 2016, p.15).

Sendo assim, a partir daqui, fizemos uma análise de alguns materiais produzidos, e da sua utilização na creche. Buscamos entender como aconteceu o processo, a importância deste material, as metodologias aplicadas, as adequações necessárias para cada faixa

etária, e como isso promoveu o desenvolvimento da autonomia da criança, através das concepções trazidas na BNCC, ligadas aos campos de experiência, com o objetivo de garantir o desenvolvimento e a aprendizagem.

Destacamos, nesse trabalho, a importância dos campos de experiência contidos na BNCC, a partir de metodologias e da utilização de materiais concretos, com o objetivo de propiciar a criança, através das interações e brincadeiras, o que lhe garante a BNCC, em seus direitos de aprendizagem. Para que isso ocorresse, desenvolvemos através de planos de aula estruturados com materiais concretos, diversas atividades, em que as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar experiências diferenciadas e de aprender à sua maneira, e com isso, construir aprendizagem e autonomia em suas relações, se reconhecendo como sujeito ativo e participante nesse processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, enalteçamos a importância de se trabalhar no ambiente da creche com os bebês e as crianças bem pequenas, com materiais concretos, com objetivo de construir significado no aprendizado, já que a criança nessa faixa etária, tem a necessidade de manipulação para conhecer o mundo ao seu redor, através de seus sentidos, e assim desenvolver sua imaginação e a memória, conforme a Teoria de Piaget (1896 a 1980) dos quatro estágios cognitivos do desenvolvimento infantil.

No campo de experiência: **O eu, o outro e o nós**, a BNCC garante à criança que na interação e nas brincadeiras, ela adquira meios de se reconhecer como sujeito e também de respeitar a si e ao outro, convivendo em grupo e se desenvolvendo de forma efetiva, em seus aspectos cognitivos, físico, psicológicos, sociais e morais, entendendo-se como sujeitos únicos, capazes de participar do meio social e de se desenvolver integralmente. Em relação à construção do conhecimento nesse campo, a construção da autonomia, dos cuidados pessoais, da reciprocidade em suas relações, permite à criança vivenciar culturas e grupos sociais diferentes do seu convívio familiar, o que lhes permite vivenciar diferentes situações e assim ampliar sua forma de perceber a si mesmo, e também aos outros, produzindo uma identidade própria e respeitando as diferenças que existem entre os seres humanos.

Para trabalhar esse campo de experiência, desenvolvemos a atividade com as bonecas de pano, trabalhando além dos órgãos dos sentidos, a identidade, o reconhecimento do outro e do eu. Ao manipular esse material a criança pode perceber-se, através das partes do corpo da boneca e dos sentidos e fazer ligações, construindo significados próprios, percebendo a si próprio e também aos colegas ao redor, além de trabalhar a afetividade envolvida durante a realização da atividade.

Quando a boneca chegou na sala, as crianças ficaram muito empolgadas e curiosas, logo a primeira atividade desenvolvida, estava relacionada a atribuir um nome à mesma, o que reforçou o trabalho sobre a identidade, trazendo entendimento da importância do nome na vida das pessoas, e de reconhecer-se como um sujeito único e que está inserido em um grupo. A experiência de manipular a boneca, fez as crianças perceberem as partes do corpo, já que a criança tem a capacidade de perceber-se através da manipulação de objetos.

Ao trabalhar os sentidos, o que se destacou foi a percepção que tiveram, que a boneca não tinha os órgãos do sentido. Após a explicação da professora, o manusear das bonecas e encaixar os órgãos dos sentidos nos lugares corretos, demonstrou a interação e o entendimento do objetivo desse material. O que foi possível perceber é que com essa atividade, elas puderam além de se verem, criar sentidos sobre o seu corpo e as partes que o compõem, entendendo suas funções e desenvolvendo hábitos de cuidado com o mesmo. Colocamos ainda, como ponto importante nessa atividade, o interesse e curiosidade, observada nas crianças em manusear as bonecas e realizar a atividade, o respeito em esperar a vez do colega, e em aprender com o outro. Pudemos perceber através das fotografias, a interação não somente com o objeto, mas também das mesmas entre si. Ao destacar tais funções das bonecas, como um material concreto que produz aprendizagem, valorizamos o lúdico, tão importante na creche no processo de ensino e aprendizagem.

Na produção da autonomia da criança, ao perceber-se sob a ótica da boneca, a criança passa a reconhecer o seu corpo e a expressar suas sensações nos momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e cuidados, o que possibilita concretizar essa aprendizagem através de atividades simples do dia a dia, possibilitando, de forma

continua, o aumento na capacidade de realizar atividades, que por muitas vezes, necessitou de auxílio, tornando-a um sujeito autônomo em suas ações do cotidiano.

Quando colocamos as diversas formas de aprendizagem, na promoção do desenvolvimento integral da criança e de sua autonomia, esse campo aliado à metodologia utilizada faz com que a criança se perceba e se desenvolva para conviver em sociedade, respeitando o meio em que vive, as pessoas e a si própria, aprendendo de forma diferente e autônoma com as interações e as possibilidades abertas por aqueles que mediam essa aprendizagem. Não subentendemos com tal atividade que todas as crianças aprendem da mesma forma, mas sim, que cada uma busca meios próprios para concretizar o processo de ensino e aprendizagem.

Quando tratamos do campo de experiência **corpo, gestos e movimentos**, as habilidades a serem desenvolvidas pelos bebês e crianças bem pequenas devem promover as potencialidades das mesmas, seja de forma intencional, espontânea ou coordenada, a fim de que explorem o mundo, os espaços e os objetos ao seu entorno, com o objetivo de produzir conhecimento de si e do outro, em seu universo social e cultural, tomando consciência, de forma progressiva, por meio de diferentes linguagens como: a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, conforme determina a BNCC. Através disso, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. É na educação infantil que a criança passa a ter um domínio maior das funções corporais. Com atividades estimulantes, as mesmas passam a conhecer o corpo, suas potencialidades e peculiaridades, promovendo de forma orientada nas atividades o desenvolvimento de habilidades para o cuidado próprio e para melhorar o entendimento sobre o que é seguro e aquilo que pode trazer risco a sua integridade física, o que lhes permite criar autonomia e liberdade em suas ações cotidianas.

A instituição escolar tem a função de promover atividades ricas, onde as crianças desenvolvam na interação com seus pares e de forma lúdica, a exploração dos espaços e percebam-se, através de seu corpo, gestos e movimentos, como seres potencialmente capazes de se desenvolver, em ações comuns os variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, como: sentar, engatinhar, rastejar, caminhar com ou sem apoio, saltar, escalar, correr, equilibra-se, dar cambalhotas entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do tempo, de forma integral e contínua, promovendo sempre

segurança nas ações dessa criança no meio à qual está inserida seja no espaço escolar, ou mesmo em seu espaço familiar.

Sendo assim, a atividade desenvolvida, a fim de trabalhar esse campo de experiência, baseou-se na concepção dessa criança como um ser curioso e que deve experimentar os mais diversos tipos de sensações, através do conhecimento do seu corpo e do espaço, a fim de vencer obstáculos e limites ao qual lhes são impostos. A capacidade da criança de entender o seu corpo, o faz vencer os limites, com o auxílio e a observação daqueles que estão ao seu redor, interagindo e tornando essa experiência uma brincadeira, lúdica e divertida, promovendo assim o seu desenvolvimento integral e sua autonomia nas ações do cotidiano.

Para trabalhar esse campo, produzimos uma trilha sensorial, que se tornou uma atividade ímpar, já que a criança por si só tem receio de experimentar aquilo que para ela é desconhecido. Ao visualizar a trilha, as reações foram diferentes, para justificar tais reações, destacamos aqui também o ambiente em que essa criança vive, já que a influência deste aspecto é importante por proporcionar a essas crianças contato direto com a natureza, ou seja, já experimentaram muitas das texturas ali colocadas. Já as crianças que moram em ambientes onde esse contato com a natureza não é frequente, demonstraram muita resistência em realizar essas atividades, sendo por muitas vezes, necessário o estímulo e a intervenção das professoras e auxiliares, a fim de demonstrar às mesmas que era seguro, e fazer com que essas crianças vivenciassem essa experiência.

Apesar de toda resistência inicial, ao perceberem que os demais estavam realizando a atividade, e terem a primeira experiência com o auxílio da professora, logo realizavam a atividade de forma autônoma, o que demonstra que ao observar o outro, criam a capacidade de vencer os obstáculos, passando a interagir e aprender com os demais. Nesse momento o adulto passa a ser coadjuvante, sendo o seu papel de apoiar e fazer com que a criança vença os seus limites, gerando autonomia no aprendizado.

Baseado nas imagens de tal atividade, e nas concepções de aprendizagem, a trilha sensorial, se mostrou, nas diferentes faixas etárias, uma atividade muito proveitosa e interessante, demonstrando a importância do material concreto no desenvolvimento da criança e de sua autonomia, desde a mais tenra idade. Os mesmos se mostraram

capazes de vencer limites, com o auxílio de seus pares e dos adultos que os cercam, fazendo com que o aprendizado, aconteça na interação e nas brincadeiras propostas, uma vitória frente aos obstáculos, muitas vezes impostos pela falta de conhecimento daquilo que lhes é apresentado.

Também consideramos os ambientes, como facilitadores no deslocamento dentro do espaço, lhes dando noções espaciais de forma progressiva através dos movimentos e da experimentação de diferentes materiais, promovendo para as mesmas, através, da atividade, autonomia nas diversas ações de cuidados aos seus interesses e necessidades em situações diversas.

Sendo assim, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento determinados na BNCC no campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, foram muito bem demonstrados através da atividade da trilha sensorial, pois possibilitou à criança vivenciar através desse material e com o apoio da metodologia da professora, um ambiente rico em aprendizagem por dispor das mais variadas texturas, e propiciar meios próprios no processo de ensino e aprendizagem, tornando-a um sujeito único e que nas interações e observações encontra meios próprios para aprender, e se desenvolver.

Ao referenciarmos o campo de experiência, **“traços, sons, cores e formas**, a promoção do desenvolvimento infantil já vem evidenciada com a inserção dos bebês e crianças bem pequenas no espaço educacional, pois, a heterogeneidade ali existente nos aspectos culturais é riquíssima, pois, cada criança vem embutida de cultura e costumes trazidos de seu meio familiar, e ali vivenciam através da socialização, a diversidade cultural existente.

A BNCC traz evidenciada a importância dessa pluralidade cultural, local e universal, através de experiências diversificadas e do conhecimento das mais diversas expressões culturais existentes. Dentro desse campo de conhecimento também se destaca o conhecimento das formas e cores, através da interação da criança, com os mais diversos tipos de materiais como fotografias, modelagem, pinturas, jogos, colagens, entre outros. Com base em experiências com materiais diversificados, a criança passa a tornar-se autora de suas produções e também desenvolver as mais diversas linguagens, tornando-se, com o decorrer do tempo, autônoma em suas produções e desenvolvendo o senso estético e crítico, conhecendo a si mesma, os outros e a realidade que a cerca.

Sendo assim, a educação infantil tem como papel principal, promover a participação da criança em tempos e espaços, para assim permitir que vivenciem produções, e apreciem as diversas manifestações artísticas, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças. Permitir que a criança se aproprie ou mesmo enriqueça sua cultura e dos pares que com ela convivem, amplie as relações culturais, para que, a partir das mesmas, possam passar a interpretar suas experiências e ampliar os repertórios e as vivências artísticas.

Destacamos para trabalhar esse campo de experiência, a atividade desenvolvida, caixa de sons (bandinha), ao trabalharmos os diversos tipos de sons de forma separada. A criança passa a diferenciar e conhecer cada som, e a partir daí, abre-se a possibilidade de trabalhar as diversas culturas, em sua essência, através da música, ou mesmo de traços específicos, e da exploração das formas existentes nos instrumentos, além da ampliação da diversidade de materiais, dos quais os instrumentos são produzidos.

O entrelaçamento dos aspectos sonoros com a cultura, possibilita à criança desenvolver brincadeiras com intencionalidade, a fim de trazer compreensão das diversas expressões culturais, acerca dos benefícios produzidos por tal atividade. Aqui destaca-se a utilização desse material, pela professora, que vai dar sentido ao utilizá-lo, pois a criança, ao perceber a segurança na manipulação pela professora, incorpora em suas ações essa atividade, através de cantar uma música, ou mesmo de ouvir os sons separadamente e perceber as diferenças. A criança é envolvida neste ambiente, o que gera prazer em aprender.

Nesse contexto, o desenvolvimento cognitivo da criança é trabalhado de forma efetiva e a enriquece como sujeito participante de uma sociedade, composta por uma diversidade cultural riquíssima. Sendo que a música e o manusear dos mais diferentes materiais, promove o desenvolvimento integral da criança, e a leva a explorar as diversas culturas, criando assim, uma forma própria de aprender e de respeitar a diversidade humana e cultural, em seu processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa atividade, e na aplicação da metodologia com o material enviado a creche, construído com os mais diversos tipos de materiais e formas, a caixa de sons, demonstrou através de imagens registradas durante a aplicação da atividade com os

bebês e as crianças bem pequenas, ser um instrumento eficaz na promoção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, culturais, afetivas e de socialização, já que ao envolver o grupo produziu respeito e autonomia na execução. Além disso, propiciou à criança o desenvolvimento da criticidade, nas escolhas da cultura e da forma com a qual deseja aprender.

Quando nos referimos ao campo de experiência da BNCC, **escuta, fala, pensamento e imaginação**, podemos compreender que, desde o nascimento a criança vivencia e participa de situações comunicativas em seu meio social e familiar. Os bebês ao nascerem já se comunicam através de gestos, postura corporal, olhares, sorrisos, choro e outros recursos vocais, que são interpretados por aqueles que convivem com eles. O enriquecimento e ampliação das formas de comunicação acontece de forma progressiva e contínua ao longo do tempo, e nas relações que estabelece.

A criança, com o auxílio daqueles que se relacionam com elas, amplia seus conhecimentos de espaço, gestos e desejos, e assim apropria-se da língua materna, que aos poucos se torna veículo de comunicação, na interação entre os familiares e também com os seus pares. Ao vivenciar diversas experiências com a língua oral, a criança passa a buscar, e também lhe é apresentada, de diversas formas, a cultura escrita, já que ao mergulhar em um mundo cercado por diversificadas culturas escritas e orais, a criança adentra a essa realidade, e assim, a sua curiosidade se amplia em relação as duas culturas, e o desejo de conhecê-las vai progredindo dia após dia.

A Educação Infantil tem a função de fazer com que essa criança, amplie seus conhecimentos de forma sistematizada, proporcionando-lhe experimentações tanto com a cultura oral, quanto com a escrita, de forma lúdica e rica, a partir daquilo que elas conhecem e das curiosidades já internalizadas na criança. O trabalho é desenvolvido desde o ser ouvinte dos mais diversos gêneros literários, até o manusear, e tornar-se um leitor capaz de expressar sua imaginação e pensamento, a partir daquilo que lhe é contado, e assim, a partir desse contato direto, a criança passa a construir hipóteses sobre a escrita, até chegar ao sistema de representação da língua.

Para trabalhar esse campo de experiência da BNCC, as histórias são de grande importância, e os recursos utilizados, funcionam como suporte para instigar a curiosidade

dos bebês e crianças bem pequenas, já que, para muitos, é na creche o primeiro contato com esse tipo de material. Para desenvolver esse campo, propomos a utilização da história a “Lagarta Comilona”, que foi confeccionada em uma lata, uma forma ainda pouco utilizada, já que a criança conhece as histórias contadas de forma bem tradicional, com a utilização de livros. Essa metodologia se mostrou muito eficaz, pois ao ser confeccionada desta forma, foi possível mostrar para as crianças, que podem e devem existir diversas formas de se trabalhar a mesma história e enriquece-la com os recursos hoje disponíveis.

A confecção da história dentro da lata, gerou curiosidade na criança, em buscar descobrir o que tinha dentro daquele recipiente. A história, por trabalhar a alimentação, permitiu que a criança visualizasse situações do cotidiano, relativos a esse tema. A interação da criança com a história, permite que a mesma se torne um recurso no processo de aprendizagem, e assim, possibilita modificar os conceitos já estabelecidos da sociedade, melhorando a qualidade na alimentação das famílias dessas crianças, a partir daquilo que aprendem no ambiente escolar.

Em relação à interação dos bebês e das crianças bem pequenas ao contar a história, a criança passa a participar deste mundo de faz de conta, o que lhe permite desenvolver o pensamento e a imaginação, além de trabalhar a concentração das mesmas. As imagens demonstram de forma bem clara o trabalho que foi realizado pela professora e a forma como a criança demonstra interesse naquilo que está sendo trabalhado. Podemos perceber a atenção das crianças a todos os passos da história, demonstrando que a criança é uma boa ouvinte, e assim propicia à mesma experimentar sensações através de sua imaginação e adentrar a esse universo lúdico, onde o faz de conta, se torna um recurso no processo de ensino e aprendizagem, e no desenvolvimento dessa criança, estimulando a fala e a fazendo conhecer a escrita através de imagens, e diferenciá-la dos símbolos gráficos.

Quando a professora permite à criança também o contato com a história, ela se torna participante deste mundo e cria a capacidade de recontar aquilo que lhe foi contado, mas da forma como ela entendeu. Esse trabalho gera na criança, a autonomia em sua aprendizagem, pois, no universo infantil, a imitação se torna uma ferramenta no desenvolvimento, e na interação com o adulto e também com as demais crianças.

Ao trabalhar os diversos aspectos da história, possibilitou à professora proporcionar a interdisciplinaridade, o que é de extrema importância para a criança nesta faixa etária. O conhecer, desde a formação da lagarta, passando pela noção de dia e noite até os números, através da contagem, torna-se um recurso riquíssimo nesse ambiente da educação infantil, além de contextualizar com a realidade da criança e com o seu cotidiano ensinando a forma correta de se alimentar, gerando, na criança, autonomia em suas escolhas.

Em relação ao campo de experiência **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, a BNCC coloca que a criança, por viver em um mundo de transformações, constituído de fenômenos naturais e socioculturais, vivencia através de suas experiências, situações nos mais diversos espaços. A busca por se inserir no mundo e entender o que acontece ao seu redor nos espaços e tempos, entendendo o mundo físico (a natureza e os seus fenômenos, o seu corpo dentro do espaços, fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, os materiais e suas transformações e as possibilidades de manipulação dos mesmos, entre outros), e também o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais, como vivem, em que trabalham, suas tradições e costumes, e a diversidade existente dentro da sociedade, etc.), faz parte de uma busca constante do ser humano em suas diversas faixas etárias.

Quando tratarmos de assuntos ligados ao mundo físico e sociocultural, os conhecimentos ligados à área matemática estão frequentemente presentes neste campo de aprendizagem. Conceitos como: números (contagem), ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparações de peso e de comprimento, distâncias, formas geométricas, números cardinais e ordinais entre outros, são frequentemente trabalhados, sendo que todos esses assuntos aguçam a curiosidade da criança, por fazerem parte de seu cotidiano, dentro das brincadeiras e das observações de mundo por elas feitas, gerando indagações e, assim, possibilitando observações, hipóteses e investigações.

Portanto, a educação Infantil deve promover, em suas ações cotidianas, atividades capazes de potencializar essa aprendizagem e ligá-la ao cotidiano da criança, com ambientes estimulantes, onde a criança possa ter contato com elementos naturais e, a

partir deles, concretizar aprendizagens relativas a este campo de conhecimento, conforme determina a BNCC.

Dentro deste campo, as atividades desenvolvidas com materiais concretos e as metodologias que possibilitem às crianças manipular diferentes materiais e formas, têm a função de promover, de forma simples, essas aprendizagens e consolidá-las, dando uma base sólida para as crianças nas próximas etapas da educação básica. Dentro deste conceito, podemos destacar também as ligações desta aprendizagem com o cotidiano infantil, pois ao estarem constantemente cercadas por esses estímulos, as crianças têm a capacidade de absorvê-los, e de concretizar através das atividades realizadas, conhecimentos que fazem parte do seu dia a dia, seja na natureza, ou mesmo em ações a serem realizadas, junto ao seu convívio familiar.

Para desenvolver esse campo de experiência, propusemos duas atividades: o boliche de frutas e a caixa de encaixe com as formas geométricas.

O boliche é uma atividade bem comum na creche para trabalhar coordenação motora, entre outras habilidades. Mas ao aliarmos as frutas, cores, números, o enriquecimento dado a esse material, foi de extrema importância, pois permitiu à professora interagir, trabalhando diversos aspectos importantes para o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas. A atividade permitiu trabalhar: comparações, contagem, algarismos, leitura de números, força, distância, concentração, paciência, controle nos movimentos das pernas e braços, percepção espacial, além disso, as criança e a professora também puderam fazer comparações e questionamentos, em relação ao êxito alcançado, proporcionando uma experiência rica e diversificada de aprendizagem.

O que mais chamou atenção nesta atividade é a forma como a criança define como quer utilizar esse material, e o sentido que a mesma lhe dá. Para os maiores, o jogar a bola e descobrir números, cores, tipos de frutas entre outros aspectos, é muito interessante. Mas ao levarem esse material para os bebês e tentar utilizar da forma padrão, não se obteve êxito, já que para os mesmos, não fazia nenhum sentido jogar a bola e derrubar as garrafas, o que eles determinaram é que queriam simplesmente manusear, pegar as garrafas e olhar as figuras e os números que ali estavam, sendo assim, os bebês por si só, determinaram a forma que queriam aprender, exercendo autonomia no aprendizado.

Ao permitir que os bebês realizassem a atividade de forma significativa, a professora se mostrou aberta à participação dos bebês, e propiciou a criação de um currículo, onde os mesmos pudessem definir a forma como desejam aprender, desenvolvendo a autonomia no aprendizado e também em suas ações, pois ao fazer escolhas, a criança está desenvolvendo sua criticidade em relação ao mundo e as decisões a serem tomadas.

Para trabalhar as formas geométricas, a caixa de encaixe de formas, é muito eficaz para concretizar essa aprendizagem, pois a criança, através do conhecimento das formas, faz ligações com diversas situações e materiais do seu cotidiano, dos objetos a eles comum, e que fazem parte do seu uso diário. Além disso, a importância desses materiais serem atrativos aos olhos das crianças, permitem que as mesmas tenham o desejo de utilizá-lo. A ligação de cores aos alimentos também é fator estimulante nesta atividade, pois permite uma contextualização da realidade com a brincadeira, por conter elementos da alimentação e que fazem parte não só de seus costumes familiares, mas também da alimentação ofertada na creche.

Quando observamos as imagens das atividades sendo desenvolvidas pelas professoras, e a interação das crianças e dos bebês com as mesmas, observamos a importância do material concreto e das metodologias na aprendizagem.

Além disso, as atividades propostas trabalharam a coordenação motora, a concentração e o respeito, desenvolvendo, na criança, esses aspectos tão importantes frente a sociedade atual. Sendo assim, os objetivos de aprendizagem estabelecidos dentro da BNCC, para tal campo de experiência propiciaram a essas crianças, dentro daquilo que foi colocado como aprendizagens significativas, o desenvolvimento integral das mesmas, demonstrando importância na consolidação da aprendizagem da autonomia.

Por fim, é importante ressaltar a atuação das professoras na condução das atividades, já que as atividades foram as mesmas. Cada professora imprimiu sua personalidade e experiência ao conduzir a atividade, denotando singularidade no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as professoras deram novos significados às atividades, explorando diferentes caminhos que propiciaram o processo de autonomia das crianças através de suas intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigou-se e analisou-se sobre o desenvolvimento integral da criança, a partir da produção de materiais concretos, e com a aplicação dos mesmos, sendo feita a adaptação desses recursos a cada faixa etária, com o objetivo de desenvolver, na criança, a autonomia, baseados nas novas diretrizes. Com a homologação da BNCC, que determina os direitos de aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas, através dos campos de experiência, garantindo à criança da Educação Infantil, que através de interações e brincadeiras ela aprenda e, assim, desenvolva autonomia em suas ações.

Para tal pesquisa, considerou-se a criança da creche, na faixa etária dos seis meses a 2 anos e 11 meses, sendo denominadas como bebês e crianças bem pequenas. Dentro deste contexto, destacamos as evoluções que aconteceram nas concepções de creche, como sendo muito importantes para entendimento desse espaço como um ambiente educacional, onde não existem meios de se desvincular o cuidar do educar, sendo os dois aspectos indissociáveis, nessa etapa da educação básica, conforme a BNCC nos afirma.

O desenvolvimento da pesquisa se deu através da produção de materiais concretos que pudessem promover o desenvolvimento da autonomia da criança, em atividades ligadas aos campos de experiência propostos pela BNCC. Sendo assim, garantindo a essas crianças que, na interação e através das brincadeiras, elas pudessem compreender o mundo ao seu redor e criar meios próprios para desenvolver sua autonomia.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, demonstraram, através da análise das imagens e ligando-as aos conceitos sobre a aprendizagem da criança, que ao vivenciar diferentes situações, com diversificados tipos de materiais, e com as metodologias aplicadas, que o desenvolvimento acontece de forma progressiva. A partir da soma dos conhecimentos que a criança traz de seu meio familiar, da sua cultura e das situações de socialização ao adentrarem ao espaço educacional da creche, e de sua interação com materiais que a estimule a desenvolver habilidades próprias.

Entendemos assim a criança como um ser único, que busca as mais diversas formas de concretizar as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento integral, se tornando

autônoma não só em seu ambiente escolar, mas também no ambiente familiar e no convívio social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICZ, Anete; WAJSKOP, GISELA. **Educação infantil: creches-atividades para crianças de 0 a 6 anos.** São Paulo; Moderna, 1999.

BARBOSA, Maria Carmem. RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Educação de crianças em creches.** Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. In: Qual currículo para bebês e crianças bem pequenas? Ministério da Educação. Tv Escola/ Salto para o futuro. Ano XIX, n. 15, out. 2009. p. 25-30. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20crian%C3%A7as%20em%20creche%20-%20Salto%20para%20o%20futuro.PDF>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BENJAMIN, Walter. Programa de um teatro infantil proletário. In: **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984, p.83-88.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 08 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 23 dez. 1996, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 08 out. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Infantil. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** Vol. 1, Brasília: MEC/SEI. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. In: _____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2013. p.102-143. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 set. 2018.

BRASIL, SECEDU – Secretaria Municipal de Educação. **Proposta de Trabalho da Educação Infantil do Município de Santa Maria de Jetibá,** Santa Maria de Jetibá-ES, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 12 out. 2018. (Etapa da Educação Infantil)

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2001, p.19.

MARTINS FILHO, Altino José, DELGADO, Ana Cristina Cool (Orgs.). **Educar na creche: Uma prática construída com os bebês e para os bebês**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

MELLO, Ana Maria. O que um professor precisa saber para cuidar de bebês em espaços coletivos. **Revista Pátio - educação infantil**, Porto Alegre, n.31, p.13, abr./jun. 2012

MORENO, Gilmar Lupion. Organização do Trabalho Pedagógico na Instituição de Educação Infantil. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2007, p. 54-62.

MOURA, Gislaine Franco de; MORENO, Gilmar Lupion; Cuidar, educar e brincar: Refletindo sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. In: XVI Semana da Educação; VI Simpósio de Pesquisa; e Pós Graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/RESUMO/SABERES%20E%20PRATICAS/CUIDAR%20EDUCAR%20E%20BRINCAR%20REFLETINDO%20SOBRE%20A%20ORGANIZACAO%20DO%20TRABALHO%20PEDAGOGICO%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TURRIONI, Ana Maria Silveira. **O Laboratório de Matemática na Formação Inicial de Professores**. Rio Claro: SP, 2004.

VYGOTSKI, Lev S. Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. In: Lev S. Vygotski. **Obras Escogidas**. Tomo III. Madri: Visor/MEC, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/289941/mod_folder/content/.../Tomo%203.pdf?> Acesso em: 26 out. 2018.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

APÊNDICE

FIGURA 1: Execução da atividade que contempla o campo de experiência da BNCC, “O eu, o outro e o nós”. Bonecas de pano.



Fonte: Sandra Maria Guisso. 2018.

FIGURA 3: Execução da atividade que contempla o campo de experiência da BNCC, “traços, sons, cores e formas. Caixa de sons (bandinha).



Fonte: Sandra Maria Guisso, 2018.

FIGURA 2: Execução da atividade que contempla o campo de experiência da BNCC, “Corpo, gestos e movimentos”. Trilha sensorial.



Fonte: Sandra Maria Guisso, 2018.

FIGURA 4: Execução da atividade que contempla o campo de experiência da BNCC, “escuta, fala, pensamento e imaginação”. História da Lagarta Comilona.



Fonte: Sandra Maria Guisso, 2018.

FIGURA 5: Execução da atividade que contempla o campo de experiência da BNCC, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Boliche das frutas.



Fonte: Sandra Maria Guisso, 2018.

FIGURA 6: Execução da atividade que contempla o campo de experiência da BNCC, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Caixa de encaixe formas.



Fonte: Sandra Maria Guisso. 2018.